

Jornalismo Ambiental como Ferramenta de Integração de Indivíduos com o Meio Ambiente¹

Lucas Freire FALCONERY²
José Riverson Araújo Cysne RIOS³
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente artigo discute as possibilidades, no Jornalismo Ambiental, de estabelecer o vínculo de pertencimento da comunidade com o ecossistema ao seu redor. A exploração dos recursos naturais dá-se de forma mais acelerada à medida que a demanda do mercado cresce e, nesse processo, muitos esquecem que o meio ambiente nos pertence no sentido de integralidade. As consequências da degradação ambiental afetarão todos os indivíduos de uma sociedade, fundamentando a importância de informar a população sobre as consequências que a exploração dos recursos naturais traz para a qualidade de vida. É fundamental, então, a formação ambiental no curso de jornalismo, para que o profissional possa ajudar a promover uma contribuição ativa da sociedade para o desenvolvimento econômico ligado a medidas de preservação da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; Sustentabilidade; Participação Cidadã; Integração.

INTRODUÇÃO

Os processos comunicativos que visam abordar a temática ambiental cumprem a função de tornar a população ciente das consequências que seus hábitos trazem para a qualidade de vida da sociedade em geral. O Jornalismo Ambiental surge como uma especialização que aborda e transmite informações da temática, podendo estabelecer, para o público, incentivos à preservação.

A utilização dos recursos naturais de forma intensa e insustentável dá-se pelo conceito errôneo de que a natureza é algo isolado da humanidade, a qual se pode utilizar como bem entender. Através da visibilidade promovida pelo Jornalismo, pode-se romper com tal conceito e despertar os cidadãos para a defesa do meio ambiente, fundamental para que a atual geração e futuras possam utilizar os recursos naturais e ter suas necessidades supridas.

1 Trabalho apresentado na DT IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

2 Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo I.C.A.-UFC, email: lucasffry@gmail.com.

3 Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: riverson@ufc.br.

O presente artigo realiza primeiramente uma conceituação sobre a especialização no jornalismo, depois um apanhado histórico do Jornalismo Ambiental. Então, através da união de algumas abordagens de teóricos da comunicação e da arquitetura, faz-se uma análise sobre a atuação cidadão quanto a temática. É apresentada, ainda, uma entrevista com o Secretário de Meio Ambiente do Estado do Ceará, e a abordagem de um professor de jornalismo sobre a importância da abordagem ambiental.

1. Jornalismo Especializado

Os avanços tecnológicos e a difusão da internet proporcionaram a facilidade no acesso, produção e na distribuição de conteúdo, gerando por vezes, um intenso fluxo informacional. Contudo, tal sobrecarga pode levar ao esgotamento do público e, assim, muitas informações podem acabar sendo ignoradas. Contornando tal situação, o Jornalismo buscou segmentar as temáticas abordadas e classificá-las para que o receptor possa escolher o conteúdo a ser consumido, e com isso, tornando necessário discorrer sobre o assunto de forma aprofundada.

A especialização beneficia a elaboração do conteúdo informativo, ao mesmo tempo colabora para uma construção do discurso mais apropriada ao receptor. [...]. Por sua capacidade de aprofundamento e pela possibilidade de ligar-se ao público com uma maior intimidade, essas produções jornalísticas podem ter ousadia e, conseqüentemente, serem mais criativas. A formação profissional precisa atender estas necessidades de trabalhar a informação de maneira mais aprofundada. [...]. O jornalista necessita, portanto, de uma preparação que contemple a especialização no mercado jornalístico. (ABIAHY, 2000, p.26 apud CARDINALI, 2013, p.2)

Nesse viés, surge as especializações do Jornalismo e entre elas, o Jornalismo Ambiental, dando visibilidade ao tema e proporcionando a reflexão sobre as notícias relacionadas, produzindo conteúdo a respeito de um tópico que torna-se a cada dia mais relevante.

1.1 Histórico: Jornalismo Ambiental

Pautado no favorecimento de atitudes sustentáveis, o Jornalismo Ambiental consolidou-se internacionalmente devido a sua importância no cenário em que a exploração dos recursos naturais acontece, muitas vezes, de forma exacerbada. A reação da natureza, para essa degradação, se mostra mais evidente com a perda da qualidade do

ar, da água, dos alimentos, extinção de espécies na flora e fauna, além de outros prejuízos.

Acontecimentos históricos, como os apresentados pela professora Macri Elaine Colombo (2010), permitem a compreensão do trajeto do jornalismo ambiental, como a *Conferência sobre a Biosfera*, organizada em Paris pela UNESCO, na década de 1960. Em tal reunião foi discutido o uso dos recursos naturais e as possibilidades de conservação ambiental, no mesmo período, surgiu também, na França, a primeira entidade jornalística ambiental, cobrindo acontecimentos pós II Guerra Mundial. Em 1972, foi divulgado o relatório *Os Limites do Crescimento*, produzido por um grupo motivado a avaliar o uso dos recursos naturais por indústrias, e os resultados alertaram a humanidade para problemas com a industrialização acelerada, o crescimento demográfico e a escassez de alimentos, além do esgotamento de recursos não renováveis e a deterioração do meio ambiente.

Ainda conforme a autora, sob o título *Sem Limites ao Conhecimento, mas com Limites à Pobreza: Rumo a uma Sociedade do Conhecimento Sustentável*, publicado pelo mesmo grupo, passados 30 anos do primeiro documento, é reforçada a ideia de que o desenvolvimento econômico e o meio ambiente devem estar integrados.

Outro acontecimento citado por Colombo, foi a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, em 1972, realizada em Estocolmo – Suécia. Tal fato contribuiu para uma maior visibilidade na mídia, explicitando a necessidade do estabelecimento de práticas comuns com a função de guia para que todos os países pudessem contribuir para a preservação da natureza, surgindo daí a Declaração de Estocolmo Sobre o Meio Ambiente Humano. A partir de tais eventos, grupos e instituições de defesa do meio ambiente foram criadas e iniciaram reivindicações para a causa na legislação de seus países, destes, muitos europeus como França e Alemanha.

Por volta de 1980 a descoberta do buraco na camada de ozônio e a suspeita da interferência humana nesse acontecimento geraram, também, notoriedade da questão ambiental nos países em processo de desenvolvimento. No início da mesma década, a Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Comissão Mundial para Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) solicitou um relatório sobre a qualidade do meio ambiente dos países em torno do globo.

A abordagem da autora cita o Relatório Nosso Futuro Comum, pronto em 1987 sendo considerado marco da questão ambiental, que definiu o conceito de

desenvolvimento sustentável, em que as necessidades da geração atual sejam supridas sem que haja prejuízos para uma geração futura e o uso dos recursos naturais pela mesma. Foram propostas soluções como a diminuição do consumo de energia, bem como o desenvolvimento de fonte de energias renováveis, controle da urbanização, o atendimento de necessidades como saúde e escola, entre outros.

Com a Conferência Rio 92, a preocupação com a degradação da Amazônia foi destaque na cobertura brasileira na abordagem ambiental. Do evento surgiu a Carta da Terra que retrata temas como integridade ecológica, justiça social e econômica e outros fatores para obter sustentabilidade. Além da *Agenda 21*, que aborda políticas internacionais que contribuam para um desenvolvimento sustentável em países ainda em processo de desenvolvimento, como encontrado no trabalho citado.

Em 2002 foi realizada a *Conferência em Joanesburgo* pela Cúpula Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Dentre os assuntos discutidos estavam a utilização dos recursos hídricos, energia, agricultura, biodiversidade e no evento mais uma vez o conceito de integração entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico foi propagado, além do desenvolvimento social e a proteção do meio ambiente.

No Brasil, o repórter Randau Marques foi pioneiro em Jornalismo especializado em meio ambiente, e após escrever matérias sobre contaminações por chumbo, a utilização de agrotóxicos fazendo conexão com morte de espécies de peixes e a intoxicação de agricultores, o jornalista foi preso sendo considerado subversivo. Na época, houve repercussão do protesto realizado pelo estudante Carlos Dayrell que permaneceu sentado em uma acácia que a Prefeitura de Porto Alegre planejava cortar com o objetivo de construir um viaduto, mesmo em um contexto de censura militar os protestos motivados por questões ambientais foram amplamente divulgados. (COLOMBO, 2010)

Eventos importantes no país colaboraram para o crescimento da abordagem ambiental, como o seminário *A Imprensa e o Planeta*, agosto de 1989, em São Paulo, realizado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e pela Associação Nacional de Jornais.

Já o *Seminário Para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente* foi um grande evento promovido em Brasília, também em 1989, pela Federação Nacional dos Jornalistas. Dele participaram especialistas internacionais, como o francês François

Terrason, especialista em planejamento ecológico e agricultura, a norte-americana Diane Lowrie, da Global Tomorrow Coalition, a jornalista argentina Patricia Nirimberk, da Fundação Vida Silvestre, o tcheco Igor Pirek, da Agência de Notícias CTK, o educador Pierre Weil, da Universidade Holística Internacional e especialistas brasileiros, como o repórter Randau Marques, o professor Paulo Nogueira Neto, o físico Luis Pinguelli Rosa, o agrônomo Sebastião Pinheiro e o jornalista Fernando Gabeira. (VILLAR, 1997 apud COLOMBO, 2010, p.5).

Os mais diversos eventos citados proporcionaram uma reflexão sobre o tema, e assim, colocaram a preocupação com a natureza em evidência. Contudo, ainda se mostra necessária a abordagem para evitar práticas insustentáveis e para que a população em geral possa defender atitudes de preservação ambiental.

2. Jornalismo Ambiental e a Integração da Sociedade com a Natureza

Conforme Massimo di Felice e Ronaldo Lemos (2014) no Ocidente a representação da natureza é percebida como algo separado da humanidade, e analisa o comportamento dos indivíduos sob essa perspectiva:

O Antropocentrismo criou esse mito que coloca o homem de um lado e o ambiente em volta; foi isso que causou todo o problema que temos em relação ao meio ambiente, à sua destruição, à depredação das matérias primas etc. Afinal, ao se considerar como não integrante do ambiente, o homem acaba utilizando-o de acordo com suas necessidades. (p.37)

Partindo de tal premissa, mostra-se fundamental a promoção de práticas comunicativas que permitam o conhecimento das consequências que a má utilização dos recursos naturais traz para o cotidiano de uma população, a sensibilização do público para as causas ambientais, e assim, proporcionar o sentimento de pertencimento da sociedade com o ecossistema que a rodeia e, por fim, incentivar atitudes de preservação da natureza.

A explicitação de questões ambientais tem o potencial de estabelecer vínculos entre um indivíduo e a natureza, e com isso, mudanças de pensamentos e atitudes tornam-se reais e positivas no que diz respeito a uma convivência entre ser humano e o espaço ocupado por ele. Tendo como ferramenta o jornalismo para a abordagem de tal temática, é possível alcançar um público, e efetivamente tornar acessível a discussão de questões que impactam diretamente a qualidade de vida de toda uma população, bem

como do ecossistema ali presente. O jornalista Marques de Melo (1991, p. 21) aborda a necessidade social da informação como sendo o que move o jornalismo, no sentido que, existe uma curiosidade nata dos indivíduos em saber o que está acontecendo ao seu redor para assim, poder estabelecer ligações com a comunidade e estar integrado a um grupo social, sendo o jornalismo uma ferramenta para isso.

Promover um novo olhar sob uma situação cotidiana faz parte do exercício do jornalismo, portanto sensibilizar o público para as questões ambientais pode ser grandemente proveitoso pois o esclarecimento de uma coletividade sobre tal temática pode incentivar práticas sustentáveis, positivas para toda população e, como explicitou o autor, existe o interesse da comunidade em saber o que está acontecendo, não estando notícias da abordagem ambiental fora disso.

2.1 Participação ativa no planejamento da cidade

Em um outro momento, Marques de Melo coloca que o jornalismo possui um duplo papel: alimentador dos processos de interação social e possibilitar a atividade de um indivíduo na sociedade "Cidadania e Jornalismo são inegavelmente duas faces de uma mesma moeda." (MELO, 1991, p.21) Sendo assim, além de permitir um debate público sobre questões ambientais, o jornalismo atua como facilitador da participação ativa de um cidadão nas decisões que influenciam o cotidiano da população, como na possibilidade de interferir no planejamento público da sua cidade ou país.

O planejamento de uma cidade é fundamental para seu funcionamento, o gerenciamento estratégico que vise a preservação do espaço utilizado, pode impactar positivamente na qualidade de vida da sociedade. Como aborda o arquiteto e escritor Jan Gehl (2013, p. 105), o interesse no planejamento de cidades sustentáveis é crescente e tal fato possui uma razão clara baseada no esgotamento dos combustíveis fósseis, na poluição alarmante, nas emissões de carbono e na resultante ameaça ao clima que, chamam atenção para a importância do desenvolvimento sustentável.

Ainda conforme o escritor, o consumo de energia e as emissões dos edifícios não compreendem o conceito de sustentabilidade. Fatores como a atividade industrial, o fornecimento de energia e o gerenciamento de água, esgoto e transportes são de extrema relevância para se pensar uma cidade sustentável. Nesse contexto, formas alternativas de geração de energia e transporte, diminuição da exploração de recursos naturais e da emissão de gases poluentes, o reaproveitamento de materiais reciclados entre outros

fatores, mostram-se fundamentais para o desenvolvimento econômico aliado ao conceito de sustentabilidade.

Para que haja uma participação ativa do cidadão, porém, é preciso que o indivíduo conhecedor dos problemas da coletividade saiba quais alternativas se apresentam viáveis para um estilo de vida ecologicamente correto. Assim, o Jornalismo Ambiental, como ferramenta de propagação de conhecimento, deve tornar acessíveis pesquisas científicas e dados para o esclarecimento do público

Com a bagagem do conhecimento sobre a situação ambiental de uma localidade e das soluções que se apresentam viáveis para tal realidade, o cidadão apresenta-se mais capacitado para intervir nas decisões públicas, opinando conforme o que julga melhor para o desenvolvimento da região, estando consciente do impacto de interferência humana sobre a natureza.

A respeito da participação ativa do cidadão, conforme Francisco José Karam (1997), o debate público plural é requisito para a resolução de conflitos sociais. E tal pluralidade se promove com a diversidade de opiniões, especialistas de variadas áreas, autoridades e outros que possam contribuir para um planejamento eficaz que vise o benefício da sociedade como um todo. Em defesa do direito social à informação o autor explicita:

A diversidade de fontes que expresse a pluralidade social é indispensável para formar a compreensão do presente e permitir a intervenção mais consciente no futuro. O direito social à informação inclui a diversidade de significação do mundo e dele fazem parte a palavra e a imagem, o jornalismo escrito e a imagem jornalística. (KARAM, 1997, p.15)

Nesse viés, o direito social à informação reforça a importância de se veicular pautas ambientais, para que a população estando informada, possa atuar em favor do meio ambiente e da qualidade de vida da sociedade, e com isso fortalecendo o debate público plural.

2.3 Importância da mídia, políticas públicas e a participação social.

Após a palestra sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos, realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza no dia 07 de junho de 2017, o secretário Artur Bruno concedeu entrevista sobre a temática ambiental, a relação com o jornalismo e a participação social. A frente da Secretaria de

Meio Ambiente do Estado do Ceará, Artur Bruno abordou temas como a participação da mídia nas questões ambientais.

Eu creio que, a mídia, cada vez mais tem discutido as questões ambientais. Em todos os meios de comunicação formais ou informais, é um tema recorrente. E isto mostra que os jornalistas, radialistas, estão antenados para as questões ambientais. Isso revela o interesse da sociedade, dos movimentos organizados ou não, em relação as políticas ambientais. [...] Lamentavelmente, as estruturas administrativas ainda deixam muito a desejar em relação as políticas públicas, no entanto, os orçamentos têm melhorado em relação a essas políticas, e é preciso que cada vez mais a mídia esteja atenta, de forma imparcial, criticando e reconhecendo os avanços, para que a gente possa ter um bom diagnóstico, e críticas que possam ser construtivas no sentido de mudança das ações dos governos de uma maneira geral.

Assim, percebe-se mais uma vez a tendência do crescimento da temática na mídia, e como salientado pelo secretário surge uma função para o Jornalismo Ambiental de reivindicar políticas públicas para a questão. A crítica e o reconhecimento das atitudes governamentais são colocadas como essenciais para que mudanças nas práticas de uma cidade possam acontecer. Em outro momento o secretário explicita:

Alguns jornalistas têm estudado, tem buscado se capacitar nessa área ambiental, na área de transporte, na área de resíduos sólidos, na área das unidades de conservação, na área da poluição do ar. Então, creio, que hoje nos temos jornalistas que viraram especialistas na área ambiental, temos programas nacionais sobre questões ambientais, na mídia local, há jornais que possuem cadernos sobre meio ambiente, há columnistas, também, que se especializaram nessa área, e eu creio que isso cada vez mais vai crescer, trata-se da qualidade de vida que estamos discutindo nas políticas ambientais então os jornalistas têm um papel decisivo como formador e informador na área ambiental.

É evidenciado o papel de formador e informador do jornalismo no que se refere a área ambiental. Então, é defendida a preparação para que o profissional possa tratar com propriedade da questão, como ressaltado anteriormente.

A respeito da participação da sociedade sobre as decisões públicas, o secretário cita a Regulamentação do Parque do Cocó, em Fortaleza, em que foi estabelecida uma área de proteção ambiental, resultado, também, de uma reivindicação social de cerca de 40 anos.

Poucas vezes, um projeto foi tão discutido na sociedade como o Parque do Cocó, a criação, a regulamentação, que áreas deveriam entrar, quem deveria estar protegido, quais os interesses que deveriam ser evitados e o governador Camilo Santana determinou que nos deveríamos buscar o diálogo e a participação da sociedade na

construção desse projeto, foi muito importante a criação do Fórum pela criação e regulamentação do Cocó que foi liderado pela procuradoria da república, mas que teve 25 entidades públicas e não governamentais, inclusive universidades, participando, debatendo, por quase dois anos, houve um debate intenso, com a sociedade pra nos chegarmos a esse projeto, que se não é o projeto que é ideal pra todos, eu diria que nós conseguimos um grande consenso. [...]

Estar bem informado a respeito de um assunto e entender quais consequências surgirão a partir da interferência humana sobre a natureza é primordial para que a sociedade possa alinhar suas demandas com as políticas públicas. Portanto, um conhecimento prévio tendo como fonte o Jornalismo Ambiental é um caminho para a contribuição ativa no debate público. Continuando sobre o assunto, Artur Bruno diz:

[...] boa parte da sociedade, de ambientalistas, de estudiosos do assunto, está apoiando esse projeto por entender que era o possível para esse momento. Claro que nos vamos continuar buscando novos espaços, até mesmo para colocar dentro do parque, criar novas áreas, nós não íamos resolver todos os problemas ambientais, de preservação de áreas, apenas num parque, mas ele, com certeza, dará uma grande contribuição para criar esse sentimento da necessidade de preservação da fauna e flora da nossa cidade.

Como já explicitado, o debate público plural é essencial para que autoridades governamentais façam escolhas em que haja o apoio de grande parte da população, de maneira que afete positivamente a sociedade. Assim, o profissional do Jornalismo Ambiental precisa desenvolver habilidades que o permitam entender o funcionamento da cidade e do ciclo ambiental.

3. Formação Ambiental

André Trigueiro (2005) defende a reflexão e o questionamento sobre o modelo em que vivemos, assim como a revisão de conceitos já estabelecidos, do movimento da globalização assimétrica em que uma parcela pequena detém os lucros, mas os prejuízos são compartilhados com uma maioria.

Para isso, alerta para a formação do jornalista que pode ser caracterizada como incompleta caso a temática ambiental não seja debatida. Pois faz-se necessário o conhecimento sobre os impactos que pessoas, empresas, governos, ou o atual modelo de desenvolvimento, geram sobre os recursos naturais, a qualidade de vida e a desigualdade social. Ressaltando a importância de a universidade formar o estudante

não apenas para as exigências do mercado, mas de discutir o papel do jornalista em um mundo de transformações e de novas demandas na área da informação. Assim, defende:

O senso de urgência que o assunto requer e a dimensão planetária da crise justificam, por si sós, a atualização dos conteúdos pedagógicos. O estudante de jornalismo precisa conhecer, já na universidade, as causas e as consequências da crise ambiental em que estamos mergulhados; analisar os diagnósticos baseados em indicadores científicos que emprestam credibilidade aos que defendem a mudança de paradigma; e habilitar-se a denunciar o que vai contra os interesses da vida. (TRIGUEIRO, 2005, p.1)

Ainda conforme o professor de Jornalismo Ambiental, o profissional do jornalismo é o responsável por identificar os assuntos que possuem relevância, e na área ambiental, traduzir a linguagem científica de forma clara e objetiva. Para exercer tal função é necessário, entretanto, um conhecimento prévio sobre o assunto, que deve ser abordado ainda na formação universitária.

O texto propõe, ainda, uma relação entre visão sistêmica, que é ampla, com o *lead*, que prima pela objetividade. A visão sistêmica baseia-se no exercício de enxergar o universo como um conjunto de fenômenos interdependentes, que interagem o tempo todo. Unir esse conceito à produção do *lead* significa agregar substância à notícia, estabelecer novos parâmetros de cobertura em diferentes editorias.

Um exercício da visão sistêmica, proposto pelo professor, é entender o funcionamento do estacionamento de uma universidade. O asfalto colocado no piso acumula calor e aumenta a temperatura do campus. O corte de árvores para a construção do estacionamento também contribui para esse efeito de elevação da temperatura, que exigirá um maior uso de aparelhos de ar-condicionado e, com isso, um maior gasto energético. O aumento da conta de energia eventualmente será repassado na mensalidade dos estudantes. A implantação do asfalto também impacta na absorção de água daquele espaço, portanto, o montante de água da chuva que antes seria absorvido, agora será destinado aos bueiros e as galerias de águas pluviais podendo ocasionar uma sobrecarga em tais sistemas.

A implantação do estacionamento oferece comodidade para professores e alunos que utilizam seus veículos para chegarem a universidade, porém, o aumento do número de carros nas ruas também significa mais engarrafamento e poluição. Assim, o objetivo do exercício é permitir a percepção da teia da vida, a experiência concreta de estamos

todos interligados, e que as relações de causa e efeito estão presentes em cada detalhe do cotidiano.

Ainda conforme André Trigueiro, o espaço do jornalismo ambiental tende a crescer em todas as mídias, e isso acontecerá de forma mais rápida à medida que os profissionais da área souberem fundamentar suas pautas com fontes confiáveis e informação de qualidade.

Conclusão

Percebe-se, então, que a especialização no jornalismo contribui para uma abordagem aprofundada de uma determinada temática, sendo o Jornalismo Ambiental ferramenta para elucidação da linguagem científica e para dar visibilidade ao assunto, no sentido que, as alterações no meio ambiente impactam diretamente a qualidade de vida de uma população. Diversos eventos surgiram para o debate a respeito da situação do planeta, elaborando medidas para amenizar os efeitos da degradação, tendo sido feitos acordos e implantação de políticas públicas, além da definição do conceito sustentabilidade.

Através da visibilidade e informação proporcionada pelo Jornalismo Ambiental, toda uma sociedade pode despertar para as questões ambientais e reavaliar seus próprios hábitos e estender a reflexão para seus governantes, em que, exigir que o desenvolvimento econômico não viole os recursos naturais.

A formação profissional é fundamental para o desenvolvimento da visão sistêmica, por exemplo, que possibilita uma reflexão sobre como, em um sistema conectado, as ações geram reações no cotidiano, e assim, entender como o planejamento é importante para decisões públicas que visam a sustentabilidade.

Portanto, o Jornalismo Ambiental permite ao cidadão estar ciente das consequências de suas práticas, de como empresas e o governo lidam com os recursos naturais, e assim, possibilitando a participação ativa do cidadão para que o crescimento econômico e desenvolvimento da sociedade estejam profundamente conectados com o conceito de sustentabilidade. Abrindo discussão a respeito da maneira como atualmente esta atividade está sendo realizada, quem produz conteúdo sobre as questões ambientais, qual a visibilidade do tema nos meios de comunicação, como a população recebe tais informações além de outros questionamentos pertinentes ao estudo.

Referências bibliográficas

CARDINALLI, Marcos Aurélio. Jornalismo Ambiental: Uma Breve Análise da Abordagem na Mídia Impressa. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 18., 2013, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: Intercom, 2013. Disponível em:<<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1431-1.pdf>>Acesso em: 7 jun. 2017.

COLOMBO, Macri Elaine. Jornalismo Ambiental: a sua história e conceito no contexto social. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2674-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

GEHL, Jan. A Cidade Viva, Segura, Sustentável e Saudável. In: _____. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. cap.3

KARAM, Francisco José. Linguagem Humana, Mediação Jornalística e Direito À Informação. In: _____. **Jornalismo, ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997. cap. 1.

LEMOS, Ronaldo. **A vida em rede**. Campinas, São Paulo: Papirus 7 mares, 2014.

MARQUES DE MELO, José. Indústria Cultural, Jornalismo, Jornalistas. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, ano 14, n. 65, p. 20-29, jul/dez 1991.